Um exemplo raro de efeito Jahn-Teller estático em complexos de Cu(II)

Geovana G. Terra^{1(PG)}*, Adailton J. Bortoluzzi^{1(PQ)}, Ademir Neves^{1(PQ)}

1 Labinc- UFSC, 2 Laboratório de Equilíbrio Químico-UFSC. geterra@yahoo.com.br

Palavras Chave: Cobre, Efeito Jahn-Teller, Estrutura cristalina.

Introdução

Complexos octaédricos de Cu(II) mostram um alto grau de distorção da esfera de coordenação em função do pronunciado efeito Jahn-Teller resultante da peculiar configuração eletrônica d⁹ deste íon. ^{1,2}

A distorção mais comumente observada consiste no alongamento das ligações axiais e na compressão das ligações equatoriais, quando o elétron desemparelhado encontra-se no orbital $\frac{2}{x-y}$. Tam-bém pode ocorrer um encurtamento das ligações ao longo do eixo z e alongamento no plano xy. Neste caso, o elétron desemparelhado encontra-se no orbital $\frac{1}{x^2}$.

A presença de uma amina primária no ligante quelante AAZ (6-amino-6-metilprehidro-1.4-diazepina)³ promove uma assimetria na basicidade dos sítios N-doadores. Este fato aliado a flexibilidade estrutural permite ao AAZ apresentar formas de coordenação diferenciadas em relação ao clássico ligante N₃-doador 1,4,7-triazaciclononano.⁴

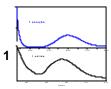
Neste sentido, reportamos aqui a obtenção e a caracterização dos complexos confôrmeros [Cu(AAZ)₂](ClO₄)₂(1) e [Cu(AAZ)₂]Cl₂.2H₂O (**2**).

Resultados e Discussão

Os complexos de Cu(II) (1 e 2) foram preparados através da reação do ligante AAZ com os sais $Cu(CIO_4)_2$ e $CuCl_2$, respectivamente.

Os espectros de infravermelho indicam a formação de complexos distintos. Principais bandas: ?(N-H) 3459 - 3126(1) e 3322 - 3121(2); ds(N-H) 1598(1) e 1624 (2); ω (N-H) 843 (1) e 871(2).

A espectroscopia eletrônica mostra uma banda bastante alargada centrada em 600,8 nm (1) e 597,6 nm (2), típica de transições *d-d* do íon Cu(II) em geometria de coordenação octaédrica. Os espectros de reflectância e de transmitância mostram um mesmo perfil, indicando que a estrutura dos confôrmeros 1 e 2 no estado sólido é mantida quando dissolvidos, revelando um comportamento estático do efeito Jahn-Teller



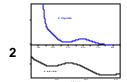


Figura 1. Espectros de uv-vis e reflectância.

As estruturas cristalinas dos complexos 1 e 2 foram solucionadas nos grupos espaciais Pnma e P2₁/c, respectivamente, e apresentam simetrias locais distintas, C_s para o complexo 1 e C_i para o complexo 2.As estruturas dos complexos mostram duas moléculas de AAZ estão coordenadas de forma tridentada ao íon Cu^(II). As moléculas do ligante AAZ estão rotacionadas de 90° no complexo 1 em relação ao complexo 2, considerando os átomos de N das aminas primárias como referência. No complexo 1, os grupos amínicos primários ocupam as posições axiais (Cu-N média 2,007 Å), enquanto que no complexo 2 estes grupos ocupam posições equatoriais (Cu-N 1,999(2) Å). O cálculo do parâmetro T(distorção tetragonal)⁵ de 1,12 e 0,80 demonstram uma compressão axial e um alongamento axial nos complexos 1 e 2, respectivamente.

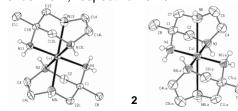


Figura 2. ORTEP da estrutura dos cátions $[Cu^{II}(AAZ)_2]^{2+}$ (1 e 2). Simetrias: (1)x, -y+1/2, z; (2) -x, -y+1, -z +1.

O estudo envolvendo o tipo de contra-íon usado na síntese é decisivo no direcionamento do confôrmero a ser obtido. A utilização de um contra-íon de carga deslocalizada como o perclorato produz o confôrmero com compressão axial, enquanto que a présença de um contra-íon de carga pontual dirige a reação para o complexo com alongamento axial.

Conclusões

A obtenção dos complexos 1 e 2 apresentando as duas formas possíveis de expressão do efeito Jahn-Teller mostrou-se dependente do contra-íon. A espectroscopia eletrônica revelou que a estrutura dos confôrmeros determinadas por difração de raios x são mantidas quando os complexos estão em solução. Desta forma, os complexos 1 e 2 representam um exemplo raro de efeito Jahn-Teller estático.

Agradecimentos

CNPq, FINEP e UFSC

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

¹ Persson, I. et.al.. *J. Chem. Soc.,Dalton Trans.* **2002**, 1256. ² Collings, M. D. et.al.. *Chem. Geol.* **2000**, *167*, 65. ³ Aimm, S. et.al.. *Inorg. Chem.* **2004**, 43, 7588. ⁴Kavana, M. et. al. *Inorg. Chim Acta.* **2000**, 297, 351.

⁵Hathaway, B.J. & Hodgson, P.G. (1973). J. Inorg. Nucl. Chem. 35, 4071-4081.